

A M A P Á

Raul Pilla

20.11.53
 É preciso ir ao Território do Amapá para restaurar a fé nos destinos do Brasil. Trata-se de um pedaço da Amazônia, com tudo quanto esta região singular tem de grandioso e inumano. Pois naquele recanto, vai-se vêr como se podem dominar os fatores adversos, lançando as bases de uma verdadeira civilização.

Dez anos faz que se criou o Território, destacando-se do imenso Estado do Pará, e dez anos faz que à frente do seu governo se acha o então capitão e hoje tenente-coronel Janary Gentil Nunes. E, numa região onde reinavam as endemias e o homem deperecia, temos hoje uma coletividade sadia, quase próspera e inteiramente confiante nos seus destinos.

E' um milagre, dirão. Sim, é quase um milagre. Não chega a ser um milagre a assombrosa transformação operada num decênio, porque facilmente se lhe percebem as causas. Deve-se unicamente ao espírito público, tão escasso por este vasto país e tão fervoroso e ativo naquele recanto extremo.

Recebendo a tremenda tarefa de organizar o Território, até então quase abandonado, tomou-a o governador Janary Nunes por verdadeira missão. Esqueceu a sua pessoa, os seus interesses e dedicou-se ao trabalho. Em vez de utilizar os recursos postos à sua disposição para fazer coisas que dessem logo na vista, como ocorre geralmente com os nossos administradores de fachada, cercou-se de alguns homens imbuídos do mesmo alto espírito e pôs-se a atacar os problemas fundamentais: saneamento, educação, economia, fixação do homem ao solo, consolidação da família. Foi assim que o ardente espírito público do Governador e dos seus auxiliares diretos se transfundiu a tôda a população. Sente-se isto, logo ao primeiro contacto com os habitantes. Encontra-se no Amapá essa coisa rara neste país: uma verdadeira coletividade de cidadãos, animada pelo ideal do bem comum e justamente confiante no seu destino.

Esta é, por certo, a maior obra do governador Janary Nunes, obra sem a qual, ou não se realizaria, ou precária se tornaria a transformação até agora operada. Se milagre há no Território do Amapá, este é o milagre do espírito público que o Governador soube infundir a todos os seus habitantes. Tal é a grande lição, que os representantes de outras regiões, incomparavelmente mais bem dotadas, podem receber no Amapá, para a transmitir a um país talado pelo egoísmo e pela descrença.

Bem se compreende, assim, que o governador tenha preferido truncar a sua promissora carreira militar, passando para a reserva no posto de tenente-coronel, a abandonar a grande obra iniciada no Amapá. Tem-se nele essa coisa cada vez mais rara no Brasil, um autêntico homem público.